



ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

LIÇÃO Nº 26

DIVERSAS INTERPRETAÇÕES (continuação)

Referências: Lucas 24:36-43; Mateus 14:15-21; João 06:1-13; Marcos 10:15; Lucas 16:11-24; Mateus 9:24; João 11:11.

“ENTÃO ELES LHE APRESENTARAM PARTE DE UM PEIXE ASSADO E UM FAVO DE MEL”

Depois da Ressurreição, Cristo apareceu entre Seus Discípulos enquanto estes se achavam em um aposento fechado. Eles não O reconheceram, e não acreditaram que Seu corpo fosse material. Porém, o veículo no qual Ele apareceu era o corpo vital de Jesus, e Lhe foi possível, como o é para qualquer um que seja capaz de funcionar nesse veículo, atrair para si matéria da região química ao seu redor, e construir, em um momento, um corpo denso perfeitamente tangível. Com o fim de convencê-los de que Ele era o mesmo, pediu algo para comer, e lhe deram um pedaço de favo de mel e peixe. Foi dito que Ele comeu, porém, não o pescado, pois alguém que tenha sido criado entre pessoas estritamente vegetarianas, como eram os Essênios, não comeria pescado, e tampouco teria comido carne, se a tivessem oferecido.

Também se diz que Buda morreu depois de se saciar com carne de javali. É uma afirmação ridícula para aqueles que sabem que ele ensinou, e fazia parte da sua disciplina, uma vida sensível e sem causar danos aos seres inferiores, sustentando seu corpo com alimentos os mais puros e melhores, tal qual os produz a terra, e sofria, sentindo imensa piedade, quando via o sofrimento que o homem causava aos animais. O estudante esotérico compreende que naquele tempo, o javali era símbolo do conhecimento esotérico. Alguém pode dar seu conhecimento e, entretanto, quando mais dê, mais recebe, ou pelo menos, o mesmo caudal de conhecimento permanece com ele. Buda, em sua vida terrena, havia-se fartado desse sagrado conhecimento e, quando morreu, achava-se pleno e satisfeito do mesmo.

Nem todos podem ser vegetarianos. A dieta vegetariana gera abundância de energia em grau muito maior que aquela composta de carne. Esta energia não é só física, senão também espiritual, de modo que, se o homem leva uma vida sedentária e tem disposição materialista, envolvido talvez em sórdidas transações comerciais, ou em outros assuntos estritamente materiais, essa energia espiritual não pode encontrar aplicação e expansão alguma, resultando distúrbios sérios no sistema. Somente aqueles que levam uma vida ativa ao ar livre, em que a abundante energia gerada pelos alimentos vegetarianos pode ser consumida, ou que transmutam essa energia em esforços espirituais, podem levar adiante uma dieta dessa natureza. Ademais, nós reconhecemos que a herança de muitas gerações fez o homem parcialmente carnívoro; por essa razão, no caso da maior parte das pessoas, a mudança de uma dieta mista para a vegetariana deve ser

gradual. A dieta apropriada para uma pessoa não o é para outra, como nos diz o antigo provérbio: “O alimento de um homem é o veneno para outro”; e nenhuma regra, rígida ou suave, pode ditar-se igualmente para todos.

Portanto, tudo o que comemos, assim como tudo o que concerne à nossa própria personalidade, deve ser determinado individualmente por nós próprios.

Com razão diz a Bíblia, que não é o que entra pela nossa boca o que nos mancha. Se o nosso desejo é o de alimentar-nos com comidas abomináveis, o pecado está no desejo e não na comida em si. Se uma pessoa se encontra em um lugar onde não pode obter os alimentos puros que deseja, deve ingerir os alimentos que encontre, ainda que seja carne, tão agradavelmente, como quando ingere alimentos puros. Ela não se manchará, devido à sua atitude mental.

“TOMANDO OS CINCO PÃES E OS DOIS PEIXES, ERGUENDO OS OLHOS AO CÉU, ABENÇOOU-OS, E PARTINDO OS PÃES, DEU-OS AOS DISCÍPULOS E ESTES À MULTIDÃO”

É natural dos animais de presa, comer a carne daqueles da mesma espécie e que se põem ao seu alcance, pois seus órgãos são adequados para assimilar essa classe de alimento, a fim de subsistir. Porém, todas as coisas se acham em um estado de transição, e estão sempre mudando para algo superior. O homem em seu estado primitivo de desenvolvimento era como os animais de presa, em certo sentido. Sem dúvida, está destinado a converter-se em semelhante a Deus e, por Ele, deve cessar de destruir em algum tempo, a fim de começar a criar.

Foi-nos ensinado que não existe mais vida no Universo fora da vida de Deus; que “Nele vivemos e temos o nosso ser”. Sua vida anima tudo o que é e, portanto, nós, naturalmente, compreendemos que tão pronto suprimimos vidas, estamos destruindo a forma construída por Deus para Sua manifestação. Os animais mais baixos na escala são espíritos em evolução e têm sensibilidade. Seu desejo de experiência permite que construam suas distintas formas e, quando as suprimimos, privamo-los de suas oportunidades. Atrasamos sua evolução em vez de ajudá-la. Ao canibal não se pode impedir que coma seu semelhante, porque não conhece coisa melhor. No momento, vemos o canibalismo com horror, e dia virá que também sentiremos desgosto similar ao pensar em converter nossos estômagos em cemitérios para os despojos dos animais sacrificados.

É natural desejar o melhor em alimentos, porém, todo o animal tem no seu corpo o veneno da decomposição. O sangue está cheio de dióxido de carbono e outros produtos nocivos que são levados para os rins e para os poros da pele, para serem expelidos como urina e suor. Essas asquerosas substâncias se encontram em todas as partes da carne. E quando ingerimos esse alimento, estamos minando nossos próprios corpos com esses venenos tóxicos. A maior parte das enfermidades se deve ao uso da carne como alimento.

Em muitas partes da Bíblia onde se fala de mantimento, vê-se claramente que não se trata do alimento carnívoro. O capítulo do Gênesis onde se determina ao homem o seu primeiro alimento diz que ele deve comer de toda a árvore e erva que tenha sementes ou frutos e que “ser-vos-á para alimento” (Gênesis 1:29). Os indivíduos mais evoluídos de todas as épocas sempre se abstiveram de comer carne. Vemos, por exemplo, Daniel, que era um homem santo e sábio, suplicar que não fosse forçado a comer carne; e que dessem, a ele e aos que o acompanhavam, legumes; os filhos de Israel, deles se diz que, no deserto, “andavam atrás da carne”, e seu Deus ficava zangado.

Existe um significado esotérico no fato de alimentar a multidão com pecado, porém, olhando para o aspecto puramente material, podemos resumir as verdades apontadas, reiterando que, em algum tempo, detestaremos a alimentação carnívora do mesmo modo que detestamos agora o canibalismo.

Todo o conhecimento do bárbaro passado desaparecerá em um futuro altruísta, quando teremos despertado a mais refinada sensibilidade para chegar ao pleno sentido dos horrores que encerra o gosto pelos alimentos de carne.

E DISSE: UM CERTO HOMEM TINHA DOIS FILHOS

O relato do filho pródigo foi uma parábola na qual Cristo tratou de ensinar uma lição, e não um fato em realidade ocorrido. É uma história que nos fala da peregrinação do espírito através da matéria. Existem diferentes classes de espíritos. Alguns, não todos, entraram na escola da experiência, que é o mundo. Desceram do seu elevado estado do Mundo de Deus, cada vez mais profundo, dentro do mar da matéria, que os têm cegado. Por fim, encontram-se imersos na mais densa matéria do Mundo Físico. Esse é o ponto culminante em que despertam. Esse é o ponto em que cessa o caminho da involução. Esse é o ponto no qual, obtêm a consciência de si mesmos, e conseqüentemente, a consciência do mundo externo. Porém, o espírito interno não se contenta em permanecer nesse mundo. Despertado novamente ao sentido de sua herança Divina, acha-se outra vez atraído para as suas mais altas esferas e diz: “Levantar-me-ei, e irei ao meu Pai”.

Vem então o afã de despojar-se dos vários veículos, dentro dos quais se acha acorrentado, e de elevar-se uma vez mais à consciente comunhão com Deus. Enquanto está empenhado nessa árdua tarefa, o Pai se adianta a buscá-lo; a pequenina voz interior começa a falar e contar-lhe as glórias celestiais e, por fim, quando o ciclo da evolução humana tenha se completado, ou o espírito tenha escolhido o curto caminho da Iniciação, dá-se uma reunião com Deus e os outros irmãos que permaneceram ainda e não saíram para entrar na escola da experiência. Naturalmente, existe mais regozijo com o retorno de alguém que tenha pugnado a boa batalha e tenha voltado ao lugar celestial, que com aquele que ainda não tratou de melhorar suas oportunidades.

RESSUSCITANDO OS MORTOS

Pedro não ressuscitou Dorcas nem tampouco Cristo ressuscitou Lázaro nem a nenhum outro. Tampouco disse Ele que o havia feito, senão que: “Não está morto, apenas dorme”.

A fim de que este assunto possa ser compreendido, explicaremos o que acontece ao ocorrer a morte, a qual é distinta do estado de transe, já que as pessoas mencionadas como mortas estavam em transe no momento em que tiveram lugar esses milagres.

Durante o estado de vigília, quando o Ego se encontra funcionando conscientemente no Mundo Físico, seus diferentes veículos estão concêntricos, ocupando o mesmo espaço; porém, durante, a noite, quando o corpo está dormindo, acontece uma separação. O Ego, envolto na mente e no corpo de desejos, sai do corpo denso e do corpo vital, os quais ficam sobre o leito. Os veículos superiores se elevam próximo do corpo. Esses veículos superiores estão conectados aos veículos densos por meio do cordão prateado, um fio muito fino e brilhante, que tem a forma de dois números seis: um extremo está aderido ao átomo semente no coração e o outro ao vértice central do corpo de desejos.

No momento da morte, este fio rompe-se no átomo semente do coração, e as forças deste átomo saem através do nervo pneumogástrico, passando pelo terceiro ventrículo do cérebro, e de lá para fora, atravessando a sutura entre os ossos occipital e parietal do crânio pelo cordão prateado e penetrando nos veículos superiores. Simultaneamente com esta ruptura, o corpo vital também é desembaraçado, e se une aos veículos superiores que flutuam sobre o corpo do morto. Ali permanece pelo espaço de três dias e meio. Depois, os veículos superiores separam-se do corpo vital, o qual se desintegra sincronicamente com o corpo denso nos casos comuns.

Quando ocorre esta última separação, o cordão prateado também se rompe no meio, e o Ego liberta-se do contato com o mundo material.

Durante o sono, o Ego também se separa do corpo denso, porém, o corpo vital permanece e o cordão prateado se acha intacto.

Algumas vezes acontece que o Ego não entra no corpo pela manhã para despertar usualmente, senão que permanece fora por algum tempo, que varia de um, a um número indefinido de dias. Então dizemos que o corpo se acha em transe natural. Porém, o cordão prateado não se rompeu em nenhum dos lugares mencionados. Quando essas rupturas têm lugar, não há restauração possível. Cristo e os Apóstolos eram clarividentes e viram que não houve ruptura em nenhum dos casos mencionados e, por essa razão, disseram: “Não está morto, apenas dorme”. Eles também possuíam o poder de forçar o Ego a entrar em seus corpos e retomar as suas condições normais. Esses chamados milagres foram os que eles fizeram.

PERGUNTAS DESTA LIÇÃO

- 1 - Explique porque se supõe que Cristo comera pescado.
- 2 - Quais são as verdades importantes a recordar com relação à dieta vegetariana?
- 3- O que há em relação à natureza dos alimentos carnívoros que os faz particularmente indesejáveis?
- 4 - Qual é o significado de mantimento, como geralmente se usa na Bíblia?
- 5 - Explique a Parábola do Filho Pródigo.
- 6 - Descreva o que acontece quando ocorre a morte.
- 7 - O que foi, na realidade, que fizeram Cristo e seus Discípulos, quando aparentemente “ressuscitaram os mortos”?